

A SALA DE APOIO E SUA IMPORTÂNCIA NA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Gisele Ferreira Nunes¹

Josiane Cristina de Almeida Cruz²

Adriane Weckerlin Bello³

RESUMO

Este artigo traz o propósito de pensar na sala de apoio com possíveis contribuições que evidencie uma aprendizagem significativa dos alunos. O estudo toma como base referencial e metodológica a pesquisa bibliográfica, a partir de diferentes autores: Bossa (2000), Dockrell (2000) e Meshanle (2000), Drouet (2003), Freire (1996), Garcia (1998), Soares (2004), na busca de compreender a problemática: que reflexões advêm das dificuldades de aprendizagem dos alunos que frequentam a sala de apoio? Os resultados apontam que a sala de apoio é um recurso viável, mas precisa de planejamento, diálogo entre escola, família e professora da sala regular e sala de apoio, organização da sala regular, do educador da sala de apoio e a escola, de forma articulada para que a aprendizagem ocorra de forma significativa e efetiva. Conclui-se que a sala de apoio representa uma importante contribuição para as superações das dificuldades de aprendizagem dos alunos, evitando a evasão e a repetência dos mesmos. É preciso que o educador da sala de apoio utilize-se de ações pedagógicas que ajudem a superar as dificuldades dos alunos, seja essa parcial ou total, sendo este último por deficiência cognitiva ou não, porque a dificuldade também pode ter raiz emocional, social, econômica, até cultural, no desempenho do aluno em sala de aula.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem. Sala de apoio. Educador.

INTRODUÇÃO

Que reflexões advêm das dificuldades de aprendizagem dos alunos que frequentam a sala de apoio? Na busca de compreender essa problemática sobre a dificuldade de aprendizagem, faz-se uma reflexão sobre o assunto.

Durante discussões ocorridas em sala de aula, despertou-se o interesse em investigar sobre dificuldade de aprendizagem e as possíveis contribuições que vêm com o tema sala de apoio, que evidencie uma aprendizagem significativa dos alunos, em que a sala de apoio

1 Acadêmica do Curso de Pedagogia UNIVAG.

2 Acadêmica do Curso de Pedagogia UNIVAG.

3 Docente em Ciências da Educação UNIVAG.

representa um recurso de superação da dificuldade de aprendizagem, seja ela, de linguagem, de escrita, de oralidade e de leitura e/ou matemática.

As estratégias da sala de apoio precisam perpassar por caminhos utilizando de temas significativos na construção da oralidade, mediando a apropriação do conhecimento do aluno, para a construção de uma escrita que possibilite seu uso formal de maneira natural e prazerosa contribui no processo de leitura de mundo. Porque a sala de apoio tem finalidade de solucionar e superar as dificuldades de aprendizagem advinda da sala regular de ensino.

A metodologia deste tema é qualitativa com pesquisa bibliográfica:

Interpretar exige recuperar os cenários, os lugares ou palcos onde as manifestações dos atores têm sentido; requer também a constituição de um horizonte interpretativo que permite articular diversas manifestações num quadro compreensivo. Nesse sentido investigações etnográficas, por exemplo, exigem a localização dos fenômenos observados em seus ambientes culturais, dentro dos quais as expressões e os discursos têm validade. O caminho do conhecimento implica traçar um percurso das partes ao todo e deste ao contexto, caminho contrário ao realizado pela [abordagem] analítica que vai do todo delimitado e separado do contexto para as partes. (GAMBOA, 2007, p. 138).

Para tanto, o estudo se organiza em fundamentações sobre Educação, Dificuldade de aprendizagem, e Sala de apoio como recurso de superação, com uso de obras de diferentes autores como: Bossa (2000), Dockrell (2000) e Mcshane (2000), Drouet (2003), Freire (1996), Garcia (1998), Soares (2004). Para isso, as reflexões recaem sobre a educação.

1. A EDUCAÇÃO EM LINHAS GERAIS

A Educação é uma importante base na contribuição de uma sociedade igualitária, democrática e por isso é garantida por lei a todos os cidadãos.

No Brasil é assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), número 9394/96, a valorização de uma educação como inclusiva, de igualdade de condições, para todos, pois é uma vitória de um tempo histórico de lutas na educação.

Fica assegurado a criança com a LDB 9394/96 o direito de uma formação cidadã inserida num processo de aprendizado de forma significativa, pois quando existe uma dificuldade de aprendizagem é importante a função da sala de apoio, que tem por objetivo encarar e superar as dificuldades que o aluno traz da sala de aula regular, possibilitando um acréscimo em seu desenvolvimento humano.

A Sala de Apoio de acordo com as Linhas Programáticas para Atendimento Especializado na Sala de Apoio Pedagógico Específico (1994):

A sala de apoio pedagógico específico é uma modalidade educativo a ser desenvolvida no ensino regular, destinada a alunos com dificuldades de aprendizagens, que não são portadores de deficiência ou de condutas típicas. Tem como finalidade facilitar a aprendizagem daqueles alunos que apresentam história de fracasso escolar, principalmente nas primeiras séries do primeiro grau, com multirrepetência, dificuldade em alfabetizar-se e hiperatividade. (MEC, 1194, p.7).

Tem a visão de ser uma resposta para quando o aluno não aprende, um suporte de superação nas dificuldades de ensino-aprendizado que desenvolva um ser social e histórico. É um recurso para a Educação que contribui na diminuição do fracasso escolar até mesmo a evasão escolar.

Assim, a sala de apoio assegura a apropriação do conhecimento do aluno, com foco de avaliar e intervir nas dificuldades de aprendizagem dos mesmos, sendo analisado e diagnosticado, através do profissional educador o que de fato a criança sabe sobre linguagem, leitura e números. “Tanto a avaliação, quanto a intervenção exigem a compreensão das demandas que a tarefa propõe para o sistema cognitivo da criança e a capacidade deste sistema de lidar com elas” (DOCKRELL, McSHANE, 2000 p.12).

Portanto, ao se fazer a intervenção junto à avaliação, o profissional educador da sala regular necessita desenvolver ações que ajudem a entender e perceber a realidade que a criança está inserida, bem como seu comportamento e atividade que estimule aquisição de conhecimento.

É importante salientar que não basta imaginar que existe dificuldade de aprendizagem, deve-se realizar uma avaliação para identificar se é na leitura, na linguagem ou nos números, até mesmo de nível cognitivo, perceber se é parecido com dos outros colegas ou se chega a ser uma dificuldade comum, ou geral, do que se está aprendendo em sala de aula regular. Ou seja, uma desordem num ou mais processos psicológicos básicos enredado no entendimento ou utilização da linguagem falada ou escrita, até mesmo ao se fazer cálculos.

O educador profissional da sala de apoio precisa utilizar de ações pedagógicas que o ajudem a superar as dificuldades de aprendizado dos alunos, seja essa comum, parcial ou geral, sendo este último por motivo de deficiência cognitiva ou não; porque a dificuldade

também pode ter raiz emocional, social, econômica até cultural no desempenho do aluno em sala de aula. Para Nádya Bossa (2000):

Muitas vezes, uma criança não pode falar sobre os seus problemas porque não os conhece. A criança sofre. Não conhece a causa de alguns comportamentos e sentimentos que a prejudicam. Mas existe um jeito de falar, sem saber que está falando. Quando uma criança brinca, joga, desenha, faz história e outras coisas mais, revela sentimentos e pensamentos que desconhece, fazendo numa linguagem: a linguagem do desenho, do brinquedo, do jogo. (BOSSA, 2000 p. 106).

A criança e o educador irão construir através da comunicação uma mesma linguagem, pois precisam de uma compreensão mútua que permita expressar através dessa mesma linguagem sentimentos ruins guardados no inconsciente. Assim, o educador ajuda superar a dificuldade de aprendizagem quando a criança se expressa, coopera nas atividades e entende que precisa de ajuda na situação que ocorre.

É na mediação do professor que o aluno desenvolve seu aprendizado, pois quando o docente utiliza práticas pedagógicas significativas, cria-se um vínculo, onde o resultado é o diálogo professor e aluno. Um aprendizado transformador e de mudanças no desenvolvimento de seu conhecimento.

2. A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Quando atinge idade escolar, a criança precisa frequentar uma instituição de ensino, onde, acontecerá uma aquisição de conhecimento formal na linguagem, escrita, falada e de leitura. Assim, o educador em sala de aula regular irá conhecer seus alunos, realizando uma avaliação diagnóstica, que possibilite a percepção do grau de aprendizado dos mesmos, permitindo uma ação de intervenção eficaz, através da sala de apoio. Considerando a importância de se apropriar da linguagem escrita e leitura para que não seja um entrave, ou seja, uma dificuldade de aprendizagem a mais que leve a criança para a sala de apoio.

O uso de habilidades de leitura e escrita para o funcionamento e a participação adequados na sociedade, e para o sucesso pessoal, o letramento é considerado como um responsável para produzir resultados importantes: desenvolvimento cognitivo e econômico, mobilidade social, progresso profissional, cidadania (SOARES, 2004, p. 74).

Através da observação e avaliação realizadas pelo professor, em relação ao aluno, para um desenvolvimento significativo na leitura, oralidade e escrita, contextualizando sua realidade, o docente irá ajudá-lo para continuar seu aprendizado de maneira harmoniosa junto

aos outros alunos da sala regular, alcançando a alfabetização plena. Pois, desde muito cedo as crianças estão interagindo com a escrita, a leitura, que estão presentes em placas promocionais, muros grafitados, embalagens de alimento, em todo ambiente que a envolve. Assim, o aluno desenvolverá não só a habilidade de ler e escrever, codificar e decodificar a escrita, mas também serão desenvolvidas suas competências em situações reais de uso da escrita, leitura e oralidade, isto é, na perspectiva do letramento. Visto que será capaz de fazer uma leitura de mundo, interpretando e contextualizando a realidade.

Com acesso desde muito antes de ir à escola a um mundo letrado, ou seja, um discente capaz de ler, escrever e interpretar textos, onde se comunicam e adquirem conhecimento, estão sempre aprendendo. Portanto, utilizando da alfabetização plena aliada as práticas sociais do letramento.

Mas é na escola que o aluno se apropria da escrita, oralidade e leitura formais. Dessa forma, deve se ter uma concepção significativa na sala de apoio do contexto que a criança vive, que estimule o aprendizado que se apresenta em dificuldade desde a sala de aula regular.

A sala de apoio pode ser uma resposta que contribua no aprendizado do aluno que não consegue acompanhar a sala regular, uma solução para o fracasso ou evasão escolar. Dessa maneira, pode se pensar em algumas reflexões sobre a dificuldade de linguagem.

As dificuldades de linguagem podem ocorrer por outras razões, como: uma perda de audição, a falta de controle nas mandíbulas (boca), ou outras afasias, dificultando na linguagem oral.

Em outras situações as crianças podem estar sendo estimuladas de maneira errada, dificultando seu desenvolvimento e aquisição de conhecimento. Mas, em algumas dificuldades de linguagem um grande problema é o de caráter cognitivo. Assim como existe crianças com dificuldades de aprendizagem sem apresentar uma dessas causas.

Tradicionalmente, as crianças com estas dificuldades foram chamadas de deficientes mentais, retardadas mentais ou portadoras de atraso de desenvolvimento. Essas crianças foram descritas como “lentas” ou “limitadas” em suas habilidades para aprender e responder a problemas de vida diária (DOCKRELL, MCSHANE, 2000, p.136).

Em muitas situações essas dificuldades são vistas somente quando são ingressados na escola, em casos em que não há diagnósticos patológicos de dificuldades de aprendizagem. Assim, garantida por lei que ao ser inserida na escola a criança com deficiência cognitiva esteja incluída no planejamento escolar do professor, que toda atividade possa ser pensada e

desenvolvida para estimular o aprendizado da mesma, juntamente com os colegas de sala regular.

O termo aprendizagem descreve as limitações características que estamos lidando sem, entretanto, discriminar entre as funções como memória, tempo de atenção, linguagem ou habilidades espaciais. O termo dificuldades foca sua atenção na natureza do problema, sem especificar a priori se os padrões de desenvolvimento são caracterizados apenas pelo atraso ou apenas pelas diferenças (DOKRELL, McSHANE, 2000 p. 136-137).

A ação pedagógica profissional deve ter um olhar para o problema da dificuldade sem menosprezar as limitações que advêm da memória, linguagem e habilidades individuais apresentadas em sala de aula. O profissional deve buscar na sala de apoio um desenvolvimento das habilidades de aquisição de conhecimento, permitindo ao aluno entender, expressar e trabalhar naquilo que impede de acompanhar os outros alunos da sala regular.

A aprendizagem da linguagem implica dificuldade com dimensão além dos sons, escritas e a oralidade. Essas dificuldades precisam ser analisadas, para assim se atribuir a qual tipo de transtorno pode estar dificultando a aquisição de conhecimento do aluno, sem, contudo, desprezar seus saberes de vida.

É necessário critério em termos de uma avaliação para determinar os tipos de transtornos que são causas de dificuldade de aprendizagem, e a dislexia é uma delas. “O conceito de dislexia implica a existência de uma síndrome de comportamentos que distingue a dislexia dos outros tipos de dificuldade de leitura, além de conferir a ideia de que se trata de uma síndrome de origem genética” (DOKRELL, McSHANE, 2000 p. 89).

Não existem provas que determinam a existência de uma síndrome especial ou única, mas a dificuldade de leitura para o disléxico é genética.

O que causa as dificuldades da linguagem? Dada a complexidade do sistema de linguagem e a extensão de sua interação com o restante do sistema cognitivo, parece pouco provável que as dificuldades de linguagens tenham uma única causa. Isto é especialmente assim porque há uma variedade de dificuldades (DOKRELL, McSHANE, 2000 p. 65).

As causas de dificuldades são manifestadas em diferentes situações na sala de aula com as crianças, na sala de apoio o educador profissional necessita de sensibilidade, conhecimento para estruturar as dificuldades de aprendizagem, buscando na heterogeneidade dos alunos e suas diferentes causas neste processo que seja capaz de desenvolver a linguagem, escrita e oralidade no ritmo de aprendizado de cada indivíduo.

A aprendizagem das formas da linguagem ou categorias formais da linguagem inclui a aprendizagem da fonologia, da morfologia e da sintaxe. Da fonologia, trata-se de aprender os aspectos “segmentais”, tais como os fonemas e as sílabas, e os “supra-segmentais”, como a entonação, o acento, a pausa. A aprendizagem da morfologia inclui o “léxico”, seja de substantivos ou relacional, seja de palavras de conteúdo, como os verbos, advérbios e nomes, ou seja de palavras funcionais, como as preposições, conjunções, verbos auxiliares, artigos, pronomes pessoais, reflexivos, indefinidos, demonstrativos, interrogativos ou relativos, e a “inflexão” exemplificada nos sufixos dos verbos, dos nomes e dos adjetivos. A aquisição e aprendizagem da sintaxe supõe a aprendizagem da “ordem das palavras”; sejam os aspectos lineares ou hierárquicos, seja o sujeito-verbo-complemento, sejam os tipos de orações: passiva ou a interrogativa. Esses três aspectos formais da linguagem, a fonologia, a morfologia e a sintaxe, deverão integrar-se e conjugar-se para a produção de formas particulares, ou seja, “o que a criança diz” (GARCIA, 1998 p. 161).

A criança com dificuldade talvez apresente problemas ao tentar entender uma dessas categorias de linguagem, como: a fonologia, a morfologia ou sintaxe. Até mesmo podendo ser as três categorias de linguagem juntas, em sua dificuldade. O que se percebe é a necessidade de fazer a criança perceber a importância da linguagem oral e escrita de forma culta, jamais menosprezando a linguagem com que convive na sua realidade.

Tal como ocorre com as formas da linguagem, a criança deve extrair as regularidades, as regras, as categorias consistentes que lhe facilitarão o uso de tópicos da linguagem. Posto que é possível a emissão de infinitos temas, a criança deverá decifrar distintas categorias ou regras que utilizará em sua fala. Para compreender o significado do que se diz, deve-se conhecer algo dos objetos, acontecimentos e relações no mundo, que podem apresentar certas consistências e invariâncias que a criança terá de descobrir (GARCIA, 1998 p. 162).

Cabe ao educador explicar que em cada espaço se utiliza uma linguagem formal, seja ela oral ou escrita, mas que o respeito à cultura da região em que vive é preservada. Assim, a criança se apropria da utilização da linguagem bem como suas regras oral e escrita. Pois, quando está no contexto escolar o aluno convive em sociedade e aprende as regras de um determinado grupo dominante.

Para Bossa (2000), o profissional educador precisa observar, analisar e avaliar toda sala, assim como cada aluno, que irá considerar as principais categorias e estimular os mesmos a desenvolver uma linguagem, oralidade e escrita formal.

O educador profissional é o mediador que intervém na função de caráter investigativo e de apoio ao processo de ensino-aprendizagem; irá interagir junto ao aluno para estimular sua aquisição de conhecimento, desenvolvendo o cognitivo, a fala, a escrita com respeito a sua cultura regional. É através do diálogo e interação professor e aluno que o educador explora a

comunicação, fazendo dela um canal de superação na educação que vai além do suporte que a sala de apoio contribui. “Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo” (FREIRE, 1996, p. 26-27).

O educador é muito mais que um mero instrumento de conhecimento, será o mediador da paz, onde os conflitos de aprendizado não se tornem um campo de batalha em sala de aula, mas um caminho de paz e humanização, de conteúdos, de uma formação humana cidadã, para o desenvolvimento do indivíduo, bem como um cidadão consciente de suas obrigações e deveres na sociedade. A sala de apoio deve estimular a capacidade e habilidade das crianças em dificuldades visando esses sentidos, além de estimular a autoestima.

3. A IMPORTÂNCIA DA SALA DE APOIO

A sala de apoio tem como objetivo contribuir para superação da dificuldade de aprendizagem do aluno, integrando, habilitando e facilitando o acesso do mesmo a um aprendizado formal e de comunicação efetiva na sociedade.

O documento Linhas Programáticas para Atendimento Especializado na Sala de Apoio Pedagógico Específico, destaca a importância da Sala de Apoio num atendimento seja grupal ou individual, com profissional educador que valoriza o conhecimento prévio do aluno, bem como uma equipe pedagógica da escola que auxilia no processo educativo de aprendizagem.

A dificuldade de aprendizagem deve possibilitar a criança o acesso à aprendizagem, perpassando por uma avaliação de suas capacidades e habilidades.

Dizemos que a criança está pronta para aprender, quando ela apresenta um conjunto de condições, capacidades, habilidades e aptidões consideradas como pré-requisitos para o início de qualquer aprendizagem. Quando falamos em prontidão, portanto, não nos referimos apenas a uma habilidade, mas a um conjunto de habilidades que a criança deverá desenvolver de modo a se tornar capaz de executar determinadas atividades (DROUET, 2003, p. 27).

O educador regente da sala de aula através de avaliações poderá ter um resultado das habilidades e capacidades dos alunos desde a pré-escola, mas sempre direcionando-os para um ensino- aprendizagem que se leve para a vida toda. “A observação do estado geral da criança ainda é o melhor instrumento de avaliação de que dispõe o professor” (DROUET, 2003, p. 108). As dificuldades de aprendizagem poderão ser desenvolvidas de maneira

integral, com aptidões voltadas, planejadas com total intenção de uma aprendizagem integral. Evitando assim futuros distúrbios de aprendizagem.

A avaliação diagnóstica é uma garantia para o professor de que seus alunos serão mais bem-sucedidos na aprendizagem, se ele conhecer de início suas capacidades de realização, suas deficiências e os casos problemáticos. Além disso, é um meio de facilitar a integração dos alunos no ambiente escolar (DROUET, 2003, p. 29).

Quando a criança acabou de ser matriculada na escola é importante a integração no ambiente escolar, é de extrema relevância a adaptação no ambiente escolar, porque o aluno deixa seu lar para participar de um ambiente social fora do familiar pela primeira vez.

A unidade escolar, o educador, necessitam estar preparados para receber essa criança em fase de adaptação escolar, após o professor realizar avaliações que auxiliem na aprendizagem é preciso observar se as maiores dificuldades de aprendizagem estão na linguagem de leitura, escrita, ou em alguns casos nas duas situações.

Em geral as dificuldades de leitura e escrita conduzem a outras dificuldades de aprendizagem. As crianças que não conseguem aprender a ler e a escrever acabam por fracassar nas outras disciplinas escolares que implicam no conhecimento da linguagem. Na vida prática não conseguem se orientar sozinhas, pois não leem sinais, avisos e advertências. Não se mantêm atualizadas, pois não são capazes de ler jornais, revistas, livros. Portanto, não se desenvolvem intelectualmente, como poderiam, se lessem e escrevessem, além de não terem uma realização social e emocional plena (DROUET, 2003, p. 126).

Para o desenvolvimento da linguagem escrita e leitura o ambiente também pode influenciar, pois é importante pessoas que falem corretamente próximo ao aluno, às vezes, os alunos podem aprender escrever, primeiro, ou a ler em outras situações. Porque o aprendizado da linguagem escrita e leitura nunca estão sozinhos, eles se comunicam entre si, pois representam o ato de codificar e decodificar.

A dificuldade na linguagem de leitura pode ter conotação cognitiva e psicomotora, porque podem vir das falhas na visão, audição e a organização de espaço. Na escrita advém da coordenação motora, estrutura e percepção do espaço.

Por orientação e estruturação do espaço e do tempo, podemos entender as noções que a criança tem de direita, esquerda, frente, atrás, alto e baixo (espaço); antes, depois, ontem, hoje e amanhã (tempo). Aqui a motricidade é um fator importante, além da visão e do tato. Ao manipular os objetos, as crianças estão exercitando suas percepções e adquirindo a representação mental desses mesmos objetos (DROUET, 2003, p. 145).

Quando a criança apresenta essa dificuldade espacial na aprendizagem, ela não realiza atividades como desenho, recortes, encaixes de maneira normal. Sua motricidade, ou seja, os movimentos voluntários e automáticos do corpo para essas tarefas ficam afetados. Possui muita dificuldade nesse sentido, isso pode refletir na apropriação da leitura e escrita. Por ser um fator na dificuldade de aprendizagem, o educador da sala de apoio precisa ajudar a conseguir que entendam direção como esquerda e direita, possibilitar organização dos números.

Em alguns casos a criança não consegue se orientar sozinha. Isso pode desestimulá-la em seu aprendizado fazendo com que perca o interesse pelos estudos.

Outro fator que pode ser um impedimento para a aprendizagem é quando o ritmo da criança não é respeitado. Cada aluno irá aprender de maneira diferente, uns terão ritmo acelerado outros não terão o mesmo sucesso.

Os ritmos internos e externos podem entrar em conflito e ocasionar dificuldade de relacionamento com as outras pessoas. É o caso de uma criança que não consegue seguir o ritmo imposto na sala de aula. Ela estará sempre atrasada em relação aos colegas. Isso a tornará tímida ou revoltada. Ela passará a apresentar um mau rendimento nos estudos e perturbações na leitura, escrita e articulação das palavras (DROUET, 2003, p. 146).

O ritmo do aluno deve ser respeitado pelo educador que precisa avaliar, observar as possíveis causas que estão impedindo o mesmo da sua aquisição de conhecimento. Se forem questões patológicas necessita ter uma equipe pedagógica preparada para buscar soluções.

Se a dificuldade de aprendizagem é o próprio ritmo, pode ocorrer a dificuldade na linguagem escrita e na leitura, pois a criança necessita distinguir os sons e as letras. Havendo essa dificuldade ficam comprometidos os ritmos corretos de leitura e modulação da voz correta na pontuação.

Quando não é desenvolvido o reconhecimento do ritmo e o aluno passa a ser tratado apenas com déficit no aprendizado, surge um desânimo por parte dos mesmos, talvez até uma decepção com a escola e consigo mesmo. Portanto, deve se ter critérios para não provocar uma evasão escolar desde muito cedo, nem baixa estima.

Pois cada criança irá se desenvolver em ritmos diferentes, porque a heterogeneidade consiste de um traço marcante presente na sala de aula. Assim, a abordagem do educador necessita de ações pedagógicas com foco no respeito, diálogo e troca de conhecimento.

A sala de apoio irá ser uma importante via de aprendizado, uma extensão da sala regular, onde, o foco é um aprendizado significativo na linguagem escrita, falada e de leitura. Um aprendizado para uma educação comunicativa com estímulos constantes para superação das dificuldades de aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar na sala de apoio é uma consideração de suma relevância para superação da dificuldade de aprendizagem na escola, visto que é uma extensão da sala de aula regular, onde possui foco de compreender e refletir as questões do aluno em sua dificuldade de aprendizagem, garantindo sua educação de maneira significativa.

O educador profissional irá compreender as dificuldades dos alunos apresentadas em sala regular, refletindo e estimulando para se alcançar a superação da dificuldade de aprendizado, pois utilizará de ações pedagógicas significativas para estimular o ensino-aprendizado, respeitando essas mesmas dificuldades diante de comprovação advinda de patologia e atestado médico de um profissional de saúde se necessário.

Tendo em vista as reflexões que advêm da dificuldade de aprendizagem, a sala de apoio sendo uma ferramenta na superação do ensino-aprendizado, percebe-se caminhos que perpassam pelo diálogo, pelo entendimento, pela compreensão e pela reflexão sobre as dificuldades, seja de linguagem, escrita, oral ou de leitura. A sala de apoio pode evidenciar uma possível contribuição de estímulo na aprendizagem.

Ao terminar este trabalho pode-se perceber a importância da sala de apoio nas reflexões das dificuldades de aprendizado, os alunos que estão com problemas podem ser encaminhados para o recurso dessa sala, sendo um importante canal da educação formal na linguagem escrita, falada e de leitura.

Assim, este trabalho implica numa contribuição significativa sobre a reflexão a cerca da dificuldade de aprendizagem dos alunos. Com foco no aprendizado da linguagem. Enaltecendo a sala de apoio como um instrumento a ser pensado de possíveis estímulos que exprimem um aprendizado expressivo de superação a ser utilizado na escola, com relevância no aprender e no ensinar para a vida em diversas circunstâncias.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, **Secretaria de Educação especial. Linhas** Programáticas para Atendimento Especializado na Sala de Apoio Específico. Ministério da Educação e do Desporto; SEESP. 56P (Diretrizes 2). 1994. Documento disponível em unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/13441porb.pdf Acesso em 05 de julho de 2018.

BOSSA, Nadia A. **Dificuldade de aprendizagem: O que são? Como tratá-las?** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DOCKRELL, Julie. MCSHANE, John. **Crianças com dificuldade de aprendizagem: uma abordagem cognitiva.** Trad. Andrea Negreda. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DROUET, Ruth Caribé da Rocha. **Distúrbios da Aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 35. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GAMBOA, S.S. **Pesquisa em educação: métodos epistemologias.** Chapecó: Argos, 2007.

GARCIA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática.** Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2004.